



## GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,  
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana  
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda  
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila  
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

### **Cuidado, maternidade e empoderamento: pensando a agência feminina no contexto da epidemia do Zika Vírus em Recife/PE**

**Autoria:** Thais Maria Moreira Valim

Desde dezembro de 2015, o Ministério da Saúde contabilizou, oficialmente, mais de três mil casos confirmados de alterações congênitas decorridas da infecção pelo Zika Virus durante a gestação. As manifestações clínicas da infecção variam muito, mas, em geral, exigem adaptações terapêuticas como medicamentos, leites especiais, órteses e coletes ortopédicos, sondas endogástricas. Para atender aos desafios colocados pelas particularidades e demandas específicas da síndrome, as mães percorrem instâncias jurídicas, enfrentam a vagarosidade da burocracia com a prefeitura local, dialogam com autoridades sanitárias e outras autoridades de saúde. Esse processo laborioso tem promovido deslocamentos que não se restringem ao ir e vir de ordem física por entre novos espaços: há um outro tipo de deslocamento de posição que se refere à forma como essas mulheres se colocam e como atuam no mundo. As novas articulações advindas da maternidade no contexto da epidemia do Zika Virus têm sido apreendidos pelas mães em termos de novas habilidades e informações (Fleischer, 2017) que refletem em possibilidades outras de agir na vida social. Em meio a esse novo universo de escolhas, ações e decisões, percebe-se um deslocamento nos papéis tradicionalmente ocupados por essas mães: do cuidado integral restrito ao âmbito doméstico, passa-se a um cuidado integral que exige a participação e a atuação na esfera pública, tradicionalmente reservada à figura masculina. Nesse work, acompanho as trajetórias de Mila em suas atividades enquanto cuidadora principal de Laura, diagnosticada com a Síndrome Congênita do Zika Virus, na tentativa de iluminar algumas dinâmicas de gênero que marcam e atravessam a epidemia.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

